

O LEGADO DOS POVOS AFRICANOS PARA A FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA E INSERÇÃO DE SUA HISTÓRIA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

Pós-Graduada em Mídias na Educação (UERN). Graduada em História (UERN). Docente no Município de Macau/RN.
<https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>
<http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>
E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N2-09>

RESUMO: A construção da sociedade brasileira baseou-se na diversidade cultural existente em nosso território, principalmente entre povos nativos e os colonizadores. Esta formação social foi derivada da miscigenação e se intensificou nas relações que marcaram os encontros e desencontros destes povos, resultando nas diversas ações conjuntas que originou novas culturas e costumes. Este artigo tem por objetivo compreender a importância da cultura africana, descrevendo sua trajetória e processos na formação da sociedade brasileira. O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender a cultura africana como elemento construtivo da sociedade brasileira. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, organizada mediante pesquisas bibliográficas exploratórias. A influência africana no Brasil ocorre através de diversos aspectos hoje comuns à nossa cultura, tais como: a língua, a culinária, as danças, as músicas, algumas religiões e demais costumes dos diversos grupos vindos do continente africano.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Africana. Formação social. Multiculturalismo. Sociedade brasileira.

THE LEGACY OF AFRICAN PEOPLE FOR THE FORMATION OF BRAZILIAN CULTURE AND THE INSERTION OF THEIR HISTORY IN THE SCHOOL CURRICULUM

ABSTRACT: The construction of Brazilian society was based on the existing cultural diversity in our territory, mainly between native peoples and colonizers. This social formation was derived from miscegenation and intensified in the relationships that marked the encounters and disagreements of these peoples, resulting in the various joint actions that originated new cultures and customs. This article aims to understand the importance of African culture, describing its trajectory and processes in the formation of Brazilian society. The general objective of the research is to understand African culture as a constructive element of Brazilian society. The methodology used is of a qualitative nature, organized through exploratory bibliographic research. The African influence in Brazil occurs through several aspects that are common to our culture today, such as: the

language, the cuisine, the dances, the music, some religions and other customs of the different groups coming from the African continent.

KEYWORDS: African Culture. Social training. Multiculturalism. Brazilian society.

INTRODUÇÃO

A história brasileira se revela através de uma pluralidade étnica, sendo esta, produto de um processo histórico que inseriu num mesmo cenário três grupos distintos que foram: os portugueses, os índios e os negros de origem africana. Esse contato permitiu uma inter-relação entre as culturas, levando à construção de um país inegavelmente miscigenado.

A sociedade brasileira é formada pela diversidade cultural que compõe nosso país. O Brasil é certamente um dos países mais diversificados do mundo, pelas misturas étnicas, culturais e a diversidade de pessoas que convivem no mesmo espaço.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019, 42,7% dos brasileiros se declararam como brancos, 46,8% como pardos, 9,4% como pretos e 1,1% como amarelos ou indígenas. Assim, somando-se a população auto declarada como preta com a parda, uma vez que esta decorre da miscigenação do branco com negro, tem-se uma população que representa 56,2% do total, ou seja, atualmente a população brasileira é formada, em sua maioria, por negros e seus descendentes.

Esse quadro populacional deve-se em grande parte a exploração da escravidão e “importação” de uma numerosa quantidade de negros africanos para o Brasil durante o período colonial. Assim, a cultura já vivida por esses povos, foi trazida de forma conjunta, gerando grande impacto social e cultural que estão presentes na nossa sociedade até os dias atuais.

Reconhecer e valorizar a diversidade étnica brasileira, visualizando com dignidade o segmento populacional negro, significa enfatizar as contribuições sociais, econômicas, culturais, políticas e intelectuais desse povo, em todas as áreas e aspectos. Não se pode reduzir as contribuições negras somente a aspectos relativos a seus costumes alimentares, vestimenta, religiosidade ou rituais festivos, como se faz atualmente. Pretende-se ainda reafirmar a constante presença da marca africana dos nossos ancestrais

na literatura, na música, na criatividade, na forma de viver e de pensar, de andar, de falar e de rir, de rezar e festejar a vida.

O QUE É CULTURA?

O termo cultura possui amplo sentido, estando fortemente ligado à toda produção humana, seja ela material ou não. A cultura conduz todos os aspectos de formação de uma sociedade como comportamentos, pensamentos, expectativas e inclusive a educação. Ao mesmo tempo em que as culturas preservam tradições, elas também integram tradições de outras culturas e de outros povos, formando um intercâmbio de usos, costumes, tradições e etc.

Buscando seu significado, vemos o termo cultura

[...] (do latim colere, que significa cultivar) é um conceito de várias acepções, sendo a mais corrente a definição genérica formulada por Edward B. Tylor, segundo a qual cultura é “Aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (WIKIPÉDIA, 2014).

Apesar da atual globalização estar fortemente presente em nosso cotidiano, cada povo tem sua identidade, orientada pela sua cultura, e isso não se desfaz, pois apesar das sociedades se modificarem, evoluírem, passarem por crises sociais e econômicas, a cultura permanece.

Para Morin (2002, p. 56):

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, idéias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas.

Assim, a cultura em uma sociedade pode ser vista de diversas formas, sobre diversos olhares. Segundo o teórico Clifford Geertz (1989), a cultura não é um complexo de comportamentos, mas pode ser vista e estudada como um mecanismo de controle, com planos regras, receitas e instruções para se governar o comportamento.

A cultura de acordo com Chauí (1994, p. 05) é:

um todo complexo, conhecimento, crença, arte, moral, leis costumes ou qualquer outra capacidade ou hábito. A principal característica humana é a cultura; cada cultura elabora a sua maneira de viver e conceber o mundo e diversifica os homens. Hoje as ciências sociais, e especialmente a antropologia na escola têm a função de tornar o mundo melhor através da superação das ideias pré-concebidas.

Assim, a cultura tem uma abordagem social no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Macedo (2008, p.91), “cultura não é só arte, cultura são valores, posturas, hábitos, lugares, conhecimentos, técnicas, identidades comuns e diversas, conceitos, saberes e fazeres múltiplos.” Partindo deste pressuposto acredita-se que o meio, os usos, os costumes e as crenças vão, de forma significativa, reger a maneira como o indivíduo na sala de aula irá interpretar o conteúdo passado e como ele será utilizado fora da escola.

A BAGAGEM CULTURAL AFRICANA

A bagagem cultural africana marcou profundamente nossa história. Recebemos milhares de africanos de regiões diferentes, em períodos distintos, e cada povo deixou um legado. Os africanos contribuíram para a cultura brasileira em uma enormidade de aspectos: linguagem, dança, música, religião, culinária e idioma.

Com a vinda de africanos para o Brasil ainda no século XVI, sendo utilizados nos engenhos açucareiros e na plantação de cana-de-açúcar, além do trabalho nas minas, com a utilização desse tipo de mão de obra por mais de trezentos anos, sendo que estes povos nunca puderam voltar para suas origens, esses povos africanos trouxeram nos porões dos navios negreiros muito mais do que mãos fortes para o trabalho pesado, trouxeram uma memória, danças, músicas, crenças, várias línguas e dialetos, uma culinária própria que aqui no Brasil com a falta de suas peculiaridades da terra de onde vieram foi se misturando aos alimentos que aqui estavam de fácil acesso para eles e criando uma culinária própria, muito parecido com o que aconteceu com suas crenças (GONZAGA, 2011, p.75)

Um dos primeiros aspectos que podemos mencionar é a presença de uma gama de palavras que usamos em nosso cotidiano que, embora não tenhamos a noção de sua origem africana, elas fazem parte desse vocábulo africano.

Entre os exemplos encontramos: abadá, caçamba, cachaça, cachimbo, caçula, candango, canga, capanga, carimbo, caxumba, cochilar, corcunda, denço, fubá, gíbi, macaco, maconha, macumba, marimbondo, miçanga, moleque, quitanda, quitute, tanga, xingar, banguela, babaca, cafofo, cafundó, cambada, muquirana, muvuca, entre inúmeras outras palavras (PETTER, 2000, p. 15).

A dança brasileira também recebeu influência africana. Entre elas podemos citar como exemplo a capoeira, uma dança, uma luta, uma arte marcial, a capoeira apresenta-se hoje como uma mistura de arte marcial, esporte, cultura popular e música.

É uma das manifestações da cultura afro-brasileiras mais difundidas entre todas as classes sociais e também no exterior [...] a partir dos anos 1930, tornou-se uma das marcas da identidade brasileira. [...] Os elementos africanos da capoeira são evidentes: os instrumentos musicais (tambor e berimbau), a formação em roda, a ginga, os ritmos, muitas das letras dos pontos cantados, os passos de dança (SOUZA, 2014, p.131).

A música é um componente fundamental de uma roda de capoeira, determina o ritmo e o estilo do jogo que é jogado. Além da roda de capoeira, da junção da capoeira com o ritmo do frevo nasceu o passo, a dança do frevo foi utilizada inicialmente como arma de defesa dos passistas que remetem diretamente à luta, resistência e camuflagem, herdada da capoeira e dos capoeiristas.

Na música a cultura africana contribuiu com os ritmos que são a base de boa parte da música popular brasileira. Gêneros musicais coloniais de influência africana, como o lundu, terminaram dando origem à base rítmica do maxixe, samba, choro, bossa-nova e outros gêneros musicais atuais. Também há alguns instrumentos musicais brasileiros, como o berimbau, o afoxé e o agogô, que são de origem africana (SOUZA; GUASTI, 2018, p. 9).

O Maracatu é um ritmo musical de origem africana, é um ritual de sincretismo religioso cristão com as crenças africanas com origem no estado de Pernambuco. É caracterizado pelo uso predominante de instrumentos de percussão de origem africana. Com o ritmo intenso e frenético, teve origem nas congadas, cerimônias de coroação dos reis e rainhas da Nação negra.

Outro exemplo é o Congo, um dos muitos conjuntos de danças, músicas e manifestação religiosas trazidas pelos africanos escravizados ao Brasil no Período Colonial. É particularmente caracterizada pelo uso de tambores em variados tamanhos, trajas e coreografias típicas e cânticos que invocam os Deuses.

O Samba, nascido na Bahia e desenvolvido no Rio de Janeiro no século XX, tem como origem os batuques trazidos pelos negros escravizados e misturados aos ritmos europeus como a polca, a valsa e o minueto.

Além de toda musicalidade, os negros africanos ao chegarem ao Brasil também trouxeram na bagagem suas crenças. Mas, devido a proibição em cultuar seus deuses, encontraram no sincretismo com o catolicismo uma forma de preservar as tradições africanas. Como principais religiões afro-brasileiras, o candomblé e a umbanda tem forte penetração no país.

A raiz umbandista encontra-se em duas religiões trazidas da África pelos escravos: a cabula, dos bantos, e o candomblé, na nação nagô. Os elementos africanos misturam-se ao catolicismo, criando a identificação de orixás com santos. O candomblé é a religião afro-brasileira que cultua os orixás, deuses das nações africanas de língua ioruba dotados de sentimentos humanos como ciúme e vaidade.

A influência da cultura africana é também evidente na culinária regional, especialmente na Bahia. As negras africanas começaram a trabalhar nas cozinhas dos Senhores de Engenho e introduziram novas técnicas de preparo e tempero dos alimentos. Também adaptaram seus hábitos culinários aos ingredientes do Brasil.

Assim, foi incorporado aos hábitos alimentares dos brasileiros o angu, o cuscuz, a pamonha e a feijoada, nascida nas senzalas e feita a partir das sobras de carnes das refeições que alimentavam os senhores; o uso do azeite de dendê, leite de coco, temperos e pimentas; e de panelas de barro e de colheres de pau. Os traficantes de escravos também trouxeram para o Brasil ingredientes africanos como é o caso da banana, ícone de brasilidade mundo afora e da palmeira de onde se extrai o azeite de dendê (SOUZA; GUASTI, 2018, p. 12).

Assim, vários pratos vindos do continente africano foram reelaborados, recriados, no Brasil, com os elementos locais. A pimenta malagueta, trazida pelos africanos, cujo nome localizava a origem, Malagueta, tornou-se indispensável na culinária brasileira; já na carne, a principal contribuição foi a galinha-d'angola.

Percebemos ao longo da pesquisa que vários aspectos da cultura brasileira foram fortemente influenciados pela presença dos africanos, a presença foi tamanha que não é possível mencionar todas as contribuições trazidas e desenvolvidas por este povo em nosso país. Além dessas manifestações muitas outras foram incorporadas no cotidiano do

povo brasileiro, mostrando a contribuição dada pelos povos africanos escravizados para a construção da cultura do Brasil

INSERÇÃO DA CULTURA E MEMÓRIA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO

A perspectiva de compreender a cultura afro-brasileira é superar a visão senso comum, justificada por ideias pré-concebidas sem fundamentação histórica dos aspectos da exclusão quanto aos povos africanos de seus descendentes no Brasil.

A educação tem um papel fundamental nessa tarefa de reconstrução da autoimagem da mulher e do homem negros. Nossas crianças precisam conhecer sua história e é tarefa da escola ensinar a história do povo negro. É imprescindível superar as mentiras das histórias oficiais, que mais atrapalham do que ajudam. É imperativo que esta história seja ensinada por pessoas que, verdadeiramente, conheçam a história do povo negro. É preciso que o estudo sobre a História da África integre os currículos das escolas do 1º. ao 3º. graus (SILVA, 1995, p. 34).

É necessário que na implementação da proposta se trabalhe com diferentes linguagens e documentos da história na perspectiva interdisciplinar, que permita que os professores reflitam sobre a presença africana na vida cotidiana, sobre as representações e sobre o imaginário construído.

Conforme o PCN, os estudos de história da África e das culturas africanas objetiva

[...] resgatar a história mais ampla, na qual os processos de mercantilização da escravidão foram um momento, que não pode ser amplificado a ponto que se perca a rica construção histórica da África. (...) Esses conhecimentos são subsídios para que se possa compreender o processo de surgimento de tendências, ideias, crenças, sistemas de pensamento, seu percurso por diversos territórios nacionais e continentais, e a ampliação da influência cultural; perceber a criação e recriação constante de tradições, a complexidade da convivência da diversidade em um mesmo território, nem sempre harmonizada, assim como processos internacionais de pressão, e desenvolvimento de processos regionais de construção da paz. (BRASIL, 2000, p. 33).

Os estudos de história da África e das culturas africanas e/ou afrodescendentes permitirão que educandos e educadores interajam com a cosmovisão do africano, sua concepção do universo, da vida e da sociedade. Conhecer a África de ontem e de hoje, a história do Brasil contada na perspectiva do negro, com exemplos na política, na

economia, na sociedade em geral, é um dos objetivos a se atingir com a implantação da Lei 10.639.

A escola tem papel fundamental para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, às conquistas de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para a consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários (BRASIL, 2005, p. 6).

A Cultura Africana inserida no currículo escolar deve-se a um processo construtivo e reflexivo, decorrentes de reflexões e constantes aprendizados que formem na transformação social, contemplando um avanço significativo ao nortear práticas educativas que promovem a importância de reconhecer-se nos conteúdos apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura africana está enraizada em nossos costumes, em nosso povo em nosso dia a dia, como foi possível perceber esta influência está presente em vários aspectos, desde aspectos da fala, através da qual já expressamos algo de origem africana, chegando a outras características como a alegria do povo, o gosto pelas cores nas vestimentas, musicalidade e facilidade com várias formas de danças, etc.

O ensino da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira possibilitará a valorização do negro e de sua imensa contribuição para a formação e construção desta nação. Refletir sobre a trajetória histórica da cultura africana, é constante desconstrução dos “pré-conceitos”, onde a compreensão dos conteúdos possa reafirmar a necessidade de pertencer, como também representar a cultura africana, garantindo assim a promoção educacional.

Em virtude dos fatos mencionados entende-se que os africanos tiveram importantes funções no processo de formação cultural brasileiro, pois através da inserção de suas práticas e seus costumes na sociedade brasileira contribuíram para a formação de uma identidade cultural afro-brasileira.

Apropriar-se dos conhecimentos que a Cultura Afro Brasileira transmite, contribui para o respeito e valorização dos direitos da população negra. A garantia de ampliar novas discussões que levem a mudança social, que alcancem uma postura fortalecida por meio das reflexões e resistências. Abordar conteúdos acerca da História e da Cultura Afro Brasileira irá resgatar esta autoestima construindo uma sociedade humanizada e pautada no respeito ao outro.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 10639 de 9 de janeiro de 2003.** Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC/SECAD. 2005.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia.** Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. RJ: DP&A, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia.** São Paulo: Ática, 1994.
- GEERTZ, C. **A interpretações das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GONZAGA, Gilka Barbosa. **A trajetória do povo africano escravizado e a influência de sua cultura na formação do povo brasileiro.** 2011. Disponível em <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2387/1/PDF%20-%20Gilka%20Barbosa%20Gonzaga.pdf>
- IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019.** Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf acesso em 01/11/2022
- MACEDO, C. A. Programa Cultural para o Desenvolvimento do Brasil. In: BARROS, J. M. (Org.). **Diversidade Cultural: da proteção a promoção.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez, 2002.
- PETTER, M.M.T. (2000) **Talvez sejam africanismos.** Estudos Lingüísticos XXIX – GEL– Grupo de estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo. v. 1: 713-718.
- SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no livro didático.** Salvador: CED, 1995.
- SOUZA, Izabel Cristina de; GUAISTI, Maria Cristina Figueiredo Aguiar. **Cultura africana e sua influência na cultura brasileira.** Anais do XLI ENEBD Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, 2018.
- SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano.** São Paulo: Ática, 2014.

Data de submissão: 13/06/2022. Data de aceite: 18/06/2022. Data de publicação: 20/06/2022.

FERNANDES, C. R. F. O legado dos povos africanos para a formação da cultura brasileira e inserção de sua história no currículo escolar. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 1, n. 2, p. 107-115, abr./jun. 2022. ISSN: 2965-0003.

